

O Livro de Daniel - Número cento e quinze

Desvendando as características proféticas da geração final

Jeff Pippenger

2024-03-04

Na geração final de um povo que está sendo passado por alto, certas características proféticas são identificadas. São então uma geração de víboras, pois formaram o caráter de Satanás. São uma geração de adúlteros, pois estabeleceram conexões não santificadas com os inimigos de Deus. Chegaram a um ponto em que veem, mas não conseguem entender; ouvem, mas não conseguem perceber, pois não são convertidos, o que é representado como o engrossamento de seus corações. Moisés foi o primeiro a tratar exatamente desse fenômeno.

E Moisés chamou todo o Israel e lhes disse: Vós tendes visto tudo o que o Senhor fez diante dos vossos olhos na terra do Egito ao Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; as grandes provações que os vossos olhos viram, os sinais e aqueles grandes milagres: Contudo, até hoje o Senhor não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir. Deuteronomio 29:2-4.

Na primeira menção do fenômeno laodiceano de ver e ouvir, o que o povo de Deus não consegue ver são os sinais e prodígios de sua história fundacional. Jeremias identifica esse fenômeno como um atributo das "virgens insensatas", nos últimos dias, e como uma representação da recusa das virgens insensatas em aceitar as mensagens dos três anjos, que começam com o anúncio do primeiro anjo para temer o Deus Criador. Por causa dessa rebelião, eles não recebem a chuva serôdia.

Declarai isto na casa de Jacó e publicai-o em Judá, dizendo: Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento; que tendes olhos e não vedes; que tendes ouvidos e não ouvis: Não me temeis? diz o Senhor; não tremeis diante da minha presença, eu que pus a areia por limite do mar, por decreto perpétuo, para que ele não o ultrapasse; e, ainda que as suas ondas se agitem, não podem prevalecer; ainda que bramem, não podem ultrapassá-lo? Mas este povo tem um coração obstinado e rebelde; desviaram-se e se foram. E não dizem no seu coração: Agora temamos o Senhor, nosso Deus, que dá a chuva, tanto a temporã como a serôdia, a seu tempo; ele nos reservou as semanas determinadas da ceifa. As vossas iniquidades afastaram estas coisas, e os vossos pecados vos têm privado do bem. Jeremias 5:20-25.

Ezequiel identifica aqueles que manifestam as características representadas por ver e não entender como uma casa rebelde. Eles são uma casa rebelde que não quer ver a história de seus fundamentos, que são virgens insensatas, não convertidas, porque rejeitam a mensagem do primeiro anjo, o que equivale a rejeitar todas, pois, se você não aceita a mensagem do primeiro anjo, não pode aceitar nem a segunda nem a terceira. Nessa condição, a chuva serôdia é retida dessas virgens durante o tempo da chuva serôdia. Depois que Jesus abordou essa característica em sua narrativa, Ele então prosseguiu apresentando a parábola do semeador.

Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vós vedes e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvís e não as ouviram. Ouvi, portanto, a parábola do semeador. Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado em seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho. Mas o que recebeu a semente em lugares pedregosos é o que ouve a palavra e imediatamente a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo; dura apenas por um tempo; e, quando chega tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. O que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra; e os cuidados deste mundo e o engano das riquezas sufocam a palavra, e ele se torna infrutífero. Mas o que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a palavra e a entende; este também dá fruto e produz, uns cem, outros sessenta, e outros trinta por um. Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e se foi. Quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então os servos do dono da casa chegaram e lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde, pois, vem o joio? Ele lhes disse: Um inimigo fez isso. Os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos e o arranquemos? Mas ele disse: Não; para que, ao arrancar o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até a colheita; e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar; mas recolhei o trigo no meu celeiro. Mateus 13:16-30.

As néscias são o joio, e as prudentes são o trigo. Na parábola das dez virgens, é a posse de azeite que manifesta a distinção entre as duas classes e, no caso do trigo e do joio, depende de a semente, que é a palavra, ser compreendida. A primeira menção, feita por Moisés, de uma classe que não verá e, portanto, entenderá, coloca a mensagem que deve ser compreendida como os sinais e maravilhas da história fundacional. A última referência profética aos elementos da cegueira da casa rebelde, por Ellen White, identifica que o que os olhos que foram abençoados para ver — aquilo que todos os homens justos desejavam ver — foi a história do movimento milerita.

“Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem agora ser apresentadas com força, pois há muitas pessoas que perderam sua orientação. As mensagens devem ir a todas as igrejas.

Cristo disse: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís e não as ouviram” [Mateus 13:16, 17].

Bem-aventurados os olhos que viram as coisas vistas em 1843 e 1844.” Manuscript Releases, volume 21, 436, 437.

Jesus sempre ilustra o fim pelo princípio, e a primeira referência àqueles que têm olhos, mas não veem nem entendem, e a última referência identificam que a história fundamental da casa rebelde é o que não se vê e, portanto, é rejeitada, e assim impede os insensatos de reconhecerem a chuva serôdia. A história de 1840-1844 foi tipificada pela libertação do antigo Israel da escravidão egípcia. O fracasso do antigo Israel em passar pelo processo inicial de prova os levou a Cades, onde aceitaram o relatório falso dos dez espias e escolheram um novo capitão para conduzi-los de volta ao Egito. Quarenta anos depois, foram trazidos de volta a Cades, e Moisés falhou ao ferir a

Rocha pela segunda vez.

Embora Moisés tenha falhado, Josué ainda assim prosseguiu para conduzi-los à Terra Prometida. O último teste em Cades esteve associado a uma séria rebelião, pois Jesus sempre ilustra o fim com o princípio, e a rebelião dos dez espias em Cades no início dos quarenta anos, e no final dos quarenta anos, também ilustra uma grande rebelião em Cades. Contudo, apesar da rebeldia de Moisés em Cades, a visão de entrar na Terra Prometida não foi mais adiada.

Na rebelião de 1863, que levou à intensificação da rebelião de 1888, que levou à intensificação da rebelião de 1919, a qual culminou na rebelião de 1957, Jesus trouxe o Adventismo Laodiceano de volta a Kadesh. Ele os trouxe de volta à história em que o terceiro anjo chegou e iniciou um processo de prova que acabou por se manifestar na rebelião de 1863 e na condenação a vagarear no deserto de Laodiceia. O terceiro anjo entrou na história final do Adventismo Laodiceano em 11 de setembro de 2001, quando o poderoso anjo de Apocalipse 18, que é o terceiro anjo, desceu. Ele então anunciou que Babilônia havia caído, como tipificado pela derrubada da torre de Nimrod, quando as torres da cidade de Nova York foram derrubadas.

A mensagem do terceiro anjo não será compreendida; a luz que iluminará a terra com sua glória será chamada de luz falsa por aqueles que se recusam a andar em sua glória crescente. Review and Herald, 27 de maio de 1890.

Assim como com o Israel antigo, assim também com o Israel moderno. A geração que testemunhou 11 de setembro de 2001 é a última geração. Jesus disse, no capítulo vinte e um de Lucas, sobre “esta geração”, e Ele identificou essa geração como aqueles que estiverem vivos quando os céus e a terra passarem, o que ocorre na Segunda Vinda. Essa geração que viver para testemunhar o retorno de Cristo terá reconhecido um sinal que lhes prova que são a geração final. Eles saberão e entenderão que são aqueles que vivem quando o “efeito de toda visão” não é mais “prolongado”.

Ao sair Jesus do templo com os discípulos, eles Lhe pediram que explicasse o que Ele havia querido dizer com Sua descrição da destruição do templo. Essa conversa representava a conversa que Seus discípulos têm na geração final. Os discípulos desejavam compreender o que Ele quis dizer quando Ele tem ensinado repetidas vezes que a igreja adventista laodiceana há de ser varrida pela iminente lei dominical, visto que os adoradores ali são vomitados de Sua boca e já não são aqueles que falam por Ele.

Ao responder aos discípulos, Jesus descreveu a destruição de Jerusalém e a história que se seguiu, até o fim do mundo. Depois de apresentar o panorama histórico até o versículo dezenove, Ele então aborda a destruição de Jerusalém, uma destruição que poderia ter ocorrido na cruz, mas que, pela misericórdia e longanimidade de Deus, foi adiada por cerca de quarenta anos. Ao final desses quarenta anos, haveria um remanescente que escaparia da destruição, mas apenas se reconhecessem o sinal que Ele então deu.

No início do antigo Israel houve um período de quarenta anos, que começou com um juízo sobre a rebelião dos dez espias, o qual foi adiado por quarenta anos, devido à intercessão de Moisés. No

fim do antigo Israel houve um juízo sobre a rebelião da cruz, que foi adiado por quarenta anos, devido à intercessão, longanimidade e misericórdia de Cristo. Em ambas as histórias houve um remanescente que escapou. Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o início de uma coisa.

Jesus abordou o sinal associado à destruição de Jerusalém e o identificou como "os dias de vingança".

E, quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis então que a sua desolação está próxima. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem no meio dela retirem-se; e os que estiverem nos campos não entrem nela. Porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Lucas 21:20-22.

O "dia da vingança" corresponde às sete últimas pragas e, por essa razão, a Irmã White relaciona a destruição de Jerusalém com o juízo executivo de Deus nos últimos dias.

Chegai-vos, ó nações, para ouvir; e atentai, ó povos: ouça a terra e tudo quanto nela há; o mundo, e tudo quanto dele procede. Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todos os seus exércitos; ele os destruiu totalmente, entregou-os à matança. Também os seus mortos serão lançados fora, e o mau cheiro subirá dos seus cadáveres, e os montes se derreterão com o seu sangue. E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um rolo; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da videira, e como o figo que cai da figueira. Porque a minha espada se embebeu nos céus; eis que descerá sobre Idumeia, e sobre o povo do meu anátema, para juízo. A espada do Senhor está cheia de sangue, está engordada com gordura, e com o sangue de cordeiros e bodes, com a gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem um sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Idumeia. E os unicórnios descerão com eles, e os novilhos com os touros; e a sua terra se embriagará de sangue, e o seu pó será engordado com gordura. Porque é o dia da vingança do Senhor, e o ano de retribuições pela contenda de Sião. Isaías 34:1-8.

Jesus fez Sua primeira apresentação pública em Nazaré, apresentando-Se como o Messias. Essa apresentação foi profeticamente governada pela regra da primeira menção. A leitura que Ele selecionou indicava que Sua obra incluía anunciar o "dia da vingança do Senhor". O que, segundo Isaías, também é "o ano de recompensas pela controvérsia de Sião".

Foi em Nazaré que Cristo iniciou Seu ministério público e declarou-Se o Messias. Foi então que aqueles que ouviram Suas palavras, mas não as compreenderam, tentaram matá-Lo, atirando-O do alto de uma montanha. O início de Seu ministério foi marcado pelo povo de Sua cidade natal ao tentar matá-Lo, e no fim de Seu ministério Seu povo de fato O matou. Seu ministério era identificar-Se como o Messias, o que Ele Se tornou quando foi ungido em Seu batismo. Em Seu batismo, um símbolo divino desceu para confirmar o cumprimento da predição da vinda do Messias. Em 11 de agosto de 1840, um símbolo divino desceu para confirmar a predição da mensagem de prova daquela história. E em 11 de setembro de 2001, um símbolo divino desceu para confirmar a mensagem predita daquela história, que é a mensagem da chuva serôdia.

"Depois de trabalhar dois dias entre os samaritanos, Jesus deixou-os para prosseguir viagem rumo à Galileia. Não se demorou em Nazaré, onde havia passado a juventude e o início da vida

adulta. A recepção que teve na sinagoga dali, quando se apresentou como o Ungido, foi tão desfavorável que decidiu buscar campos mais frutíferos, para pregar a ouvidos que o escutariam e a corações que acolheriam sua mensagem. Declarou a seus discípulos que um profeta não tem honra na sua própria terra. Esta afirmação evidencia a relutância natural que muitas pessoas têm em reconhecer qualquer desenvolvimento extraordinariamente admirável em alguém que viveu sem ostentação no meio delas e que elas conhecem intimamente desde a infância. Ao mesmo tempo, essas mesmas pessoas podem ficar extremamente entusiasmadas com as pretensões de um estranho e aventureiro." O Espírito de Profecia, volume 2, 151.

Em Lucas, capítulo vinte e um, Cristo identifica os cento e quarenta e quatro mil, a geração final que não morre. Ele o faz apresentando a história que começou com Sua última visita ao que anteriormente fora a casa de Seu Pai, mas que então se tornara a casa dos judeus. Na narrativa da história que Jesus começou a apresentar, Ele chegou ao ponto em que Jerusalém, e o templo sobre o qual os discípulos queriam saber, seriam destruídos (70 d.C.). Ele identificou a destruição como os "dias de vingança", os quais faziam parte do anúncio inicial de Seu ministério. Os "dias de vingança" representavam não apenas a destruição de Jerusalém no ano 70, mas também o tempo da ira de Deus, como representado nas sete últimas pragas.

Porque este é o dia do Senhor Deus dos Exércitos, dia de vingança, para se vingar de seus adversários; e a espada devorará, e se fartará e se embriagará com o sangue deles; porque o Senhor Deus dos Exércitos tem um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates. Jeremias 46:10.

O "dia da vingança" sobre Babilônia, representado pelo "sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates", começa com a iminente lei dominical.

Por causa da ira do Senhor, não será habitada; será totalmente desolada. Todos os que passarem por Babilônia se espantarão e assobiarão por causa de todas as suas pragas. Ponde-vos em ordem de batalha contra Babilônia ao redor; todos vós que vergais o arco, atirai contra ela; não poupeis flechas, porque pecou contra o Senhor. Clamai contra ela por todos os lados; ela estendeu a mão; os seus fundamentos caíram, as suas muralhas foram derribadas; porque é a vingança do Senhor. Fazei vingança contra ela; como ela fez, fazei-lhe. Cortai de Babilônia o semeador, e aquele que maneja a foice no tempo da colheita; por causa do temor da espada opressora, cada um voltará ao seu povo, e cada um fugirá para a sua própria terra. Israel é uma ovelha dispersa; os leões o afugentaram: primeiro o rei da Assíria o devorou; e por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, lhe quebrou os ossos. Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria. E farei Israel tornar à sua morada, e ele pastará no Carmelo e em Basã, e a sua alma se saciará no monte Efraim e em Gileade. Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, procurar-se-á a iniquidade de Israel, e não haverá; e os pecados de Judá, e não se acharão; porque perdoarei aos que eu reservar. Subi contra a terra de Merataim, sim, contra ela, e contra os habitantes de Peco; devasta e destrói-os completamente, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te ordenei. Há na terra um rumor de batalha, e de grande destruição. Como está cortado e quebrado o martelo de toda a terra! Como se tornou Babilônia uma desolação entre as nações! Armei-te uma armadilha, e também foste apanhada, ó Babilônia, e

não o soubeste; foste achada e também presa, porque pelejaste contra o Senhor. O Senhor abriu o seu arsenal e tirou as armas da sua indignação; porque esta é a obra do Senhor Deus dos Exércitos na terra dos caldeus. Vinde contra ela desde a extremidade; abri os seus celeiros; amontoai-a em montões e destruí-a completamente; nada dela fique. Matai todos os seus novilhos; desçam eles ao matadouro. Ai deles! porque chegou o seu dia, o tempo da sua punição. A voz dos que fogem e escapam da terra de Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança do seu templo. Convocai os flecheiros contra Babilônia; todos vós que vergais o arco, acampai contra ela ao redor; não escape ninguém; pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve com soberba contra o Senhor, contra o Santo de Israel. Jeremias 50:13-29.

A destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. representa o juízo executivo da meretriz da Babilônia, que se inicia com a iminente lei dominical nos Estados Unidos. Jesus sabia que estava identificando o ano 70 d.C. como a iminente lei dominical, pois Ele é o autor de Sua Palavra, e Ele é a Palavra. É importante reconhecer o contexto da profecia que Jesus apresenta no capítulo vinte e um de Lucas, a fim de entender qual é o sinal que identifica que a última geração chegou.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A vinda de Cristo ocorrerá no período mais escuro da história desta terra. Os dias de Noé e de Ló retratam a condição do mundo pouco antes da vinda do Filho do homem. As Escrituras, apontando para este tempo, declaram que Satanás atuará com todo poder e “com todo engano da injustiça.” 2 Tessalonicenses 2:9, 10. Sua atuação é claramente revelada pelo rápido aumento das trevas, pelos inúmeros erros, heresias e enganamentos destes últimos dias. Não apenas Satanás está levando o mundo cativo, mas seus enganamentos estão levedando as igrejas que professam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo. A grande apostasia se desenvolverá em trevas profundas como a meia-noite. Para o povo de Deus será uma noite de prova, uma noite de pranto, uma noite de perseguição por causa da verdade. Mas, daquela noite de trevas, a luz de Deus brilhará.

Ele faz com que 'a luz resplandeça das trevas.' 2 Coríntios 4:6. Quando 'a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo,' 'o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E Deus disse: Haja luz; e houve luz.' Gênesis 1:2, 3. Assim, na noite de trevas espirituais, a palavra de Deus vai adiante: 'Haja luz.' Ao Seu povo Ele diz: 'Levanta-te, resplandece; porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasceu sobre ti.' Isaías 60:1.

“Eis que”, diz a Escritura, 'as trevas cobrirão a terra, e espessas trevas o povo; mas o Senhor se levantará sobre ti, e a Sua glória se verá sobre ti.' Verso 2. Cristo, o resplendor da glória do Pai, veio ao mundo como sua luz. Veio para representar Deus aos homens, e acerca dEle está escrito que foi ungido 'com o Espírito Santo e com poder', e 'andou por toda parte fazendo o bem'. Atos 10:38. Na sinagoga de Nazaré Ele disse: 'O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele Me ungiu para pregar o evangelho aos pobres; enviou-Me para curar os quebrantados de coração, para pregar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para pregar o ano aceitável do Senhor.' Lucas 4:18, 19. Esta foi a obra que Ele confiou a Seus discípulos. 'Vós sois a luz do mundo', disse Ele. 'Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a

vosso Pai que está nos céus.' Mateus 5:14, 16." Profetas e Reis, 217, 218.